FALE COM A GENTE!
Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

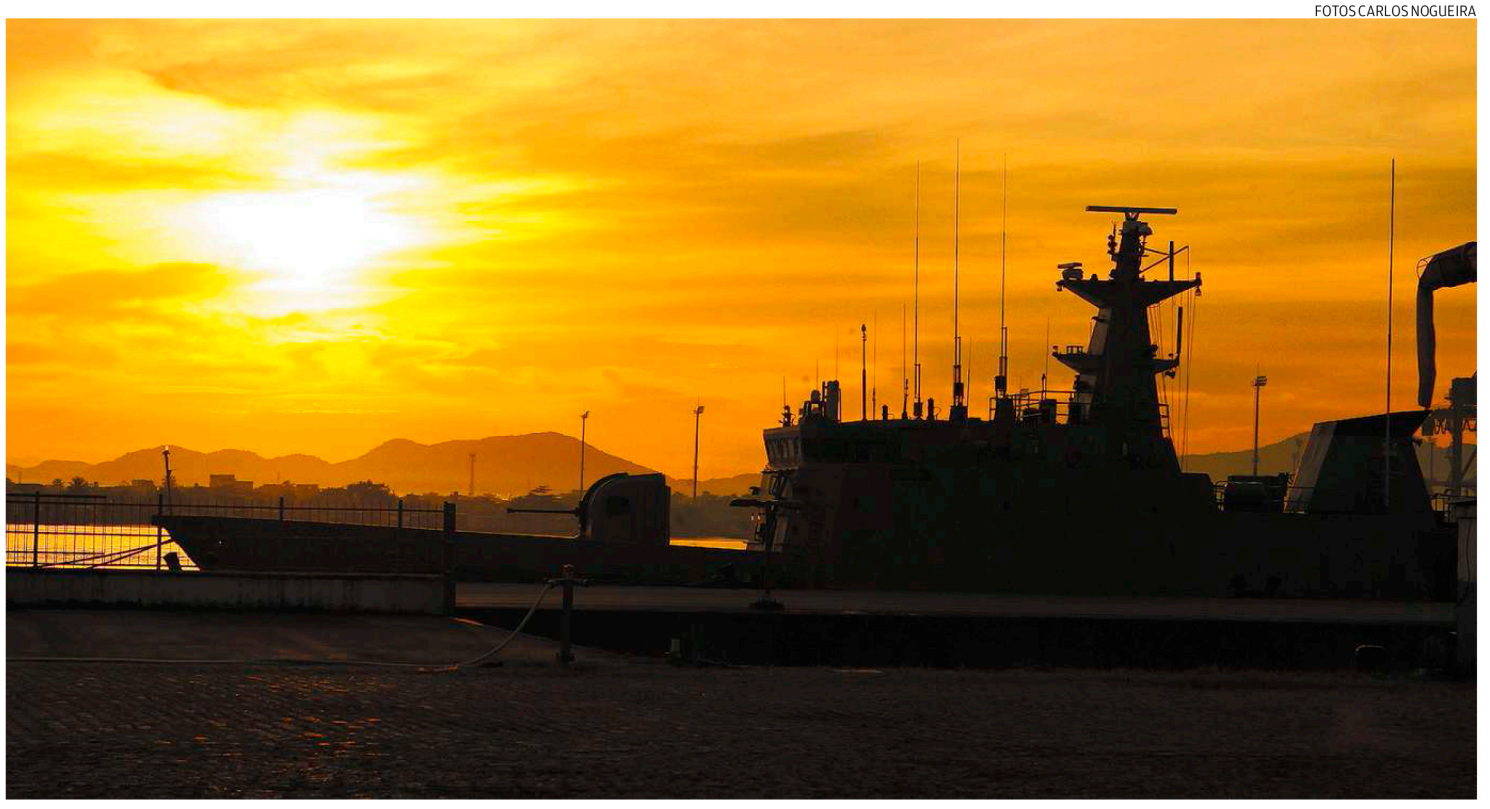
"Sustentabilidade econômico-financeira, claro, é desejável para a autoridade portuária. Mais que um negócio, todavia, esta é uma função"

Frederico Bussinger consultor portuário

Operação fiscaliza navios na costa de SP

Marinha e ICMBio participam de ação

FOTOS CARLOS NOGUEIRA



O navio-patrulha *Macaé*, da Marinha do Brasil, foi deslocado do Rio de Janeiro para participar da operação, que termina nesta sexta-feira

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Impedir práticas ilícitas em áreas de conservação ambiental está entre os objetivos de oficiais da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) e de técnicos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Eles participam de uma operação que segue até hoje na região. A expectativa é de que, a partir de agora, atividades como esta tenham partidas regulares do Porto de Santos.

Cerca de 70 militares estão responsáveis pelas inspeções, que contam com o navio-patrulha *Macaé*, deslocado do Rio de Janeiro, e um helicóptero trazido de São Pedro da Aldeia (RJ) especialmente para operação. Hoje, os trabalhos continuam a partir das 8 horas, com saída da delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião, no Litoral Norte do Estado.

Segundo o capitão de mar e guerra Daniel Rosa Menezes, comandante da CPSP, os trabalhos têm como foco garantir a segurança da navegação em áreas de conservação. Entre elas, estão a Laje de Santos, a Ilha de Alcatrazes, em São Sebastião, e a Ilha Anchieta, em Ubatuba.

PATRULHA

O Grupamento de Patrulha Naval Sul-Sudeste, instalado no Cais da Marinha, no Porto de Santos, receberá, nos próximos meses, o navio-patrulha *Guajará*, da classe Grajaú, que tem autonomia para permanecer 10 dias em alto-mar. Ele vai permitir ações de patrulhamento a cerca de 200 milhas náuticas (370 quilômetros) da costa, alcançando a região das plataformas de petróleo. O Grupamento já opera duas embarcações do tipo aviso-patrulha, o *Barracuda* e o *Espadarte*, que têm pequeno porte e foram modernizados para atuarem na região. Eles fazem o monitoramento de áreas mais próximas da costa, como o canal de navegação do Porto de Santos.

Utilização de helicóptero da Armada torna a inspeção mais eficaz, destaca capitão dos Portos de São Paulo

EQUIPE

70

militares,

pelo menos, participam da operação, que deve se tornar frequente na região

Isto porque embarcações normalmente utilizadas pela Autoridade Marítima não alcançam estas regiões. Mas, com a implantação do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste e a possibilidade da presença constante de uma embarcação de maior porte em Santos, estas inspeções serão cada vez mais frequentes.

"Enquanto o navio-patrulha *Guajará* não fica pronto, haverá o revezamento de embarcações da mesma categoria. Desde abril estávamos com o *Guaporé* e, agora, com o *Macaé*. A ideia é regularizar essas operações", explicou o comandante da Capitania dos Portos.

Segundo o capitão dos portos, a presença de um helicóptero da Marinha também possibilita uma fiscalização mais eficaz. Pelo menos oito militares especialistas em aviação foram destacados para o trabalho. "A aeronave chega antes e consegue flagrar ações antes da chegada do navio-patrulha. Isto torna o trabalho muito mais eficaz", afirma o oficial.

Durante as inspeções, os militares pretendem abordar as embarcações e, entre outras coisas, verificar suas condições de segurança, a quantidade de pessoas a bordo e as especificações de acordo com a área de navegação.

Com o navio-patrulha, também é possível cobrir áreas além de 12 milhas náuticas (22,22 quilômetros), na região das plataformas de petróleo. Frequentemente, são feitas denúncias de pesqueiros ou navios de esporte e recreio que se aproximam de um perímetro de segurança e operacional.

POLUIÇÃO

O combate à poluição no mar também é outra frente de trabalho da Autoridade Marítima durante a operação. Em muitos casos, as embarcações e seus tripulantes são fontes poluidoras, Nestes casos, seus responsáveis podem ser notificados e autuados.

Já os trabalhos realizados pelos técnicos do ICMBio são relacionados, principalmente, à pesca irregular nas áreas de conservação. O plano é flagrar ações em andamento e evitar novos casos.

"A Marinha costuma fazer essa fiscalização e nos chamaram para participar. Escolheram unidades de conservação, mas hoje (ontem) foi bem tranquilo e não houve ocorrência", afirmou a analista ambiental do ICMBio, Edineia Caldas.